

CPI da Espionagem começa a agir

Peniel Pacheco será presidente e relator; José Ramalho, vice. Luiz Estevão e Lúcia Carvalho, relatores

MARIA EUGÊNIA

Em nome do equilíbrio das forças partidárias e para garantir o sigilo dos relatórios "produzidos" pelos arapongas da P2, a CPI da Espionagem da Câmara Legislativa terá quatro relatores. O tucano Peniel Pacheco, escolhido presidente da comissão por um acordo de lideranças, vai dividir a relatoria com outros três parlamentares: José Ramalho (PDT), que acumula ainda a vice-presidência, Lúcia Carvalho (PT) e Luiz Estevão (PMDB). A primeira reunião da CPI acontece hoje.

Para evitar "surpresas", o acesso aos documentos será restrito aos relatores. "A divulgação descuidada desses relatórios pode implicar na invasão de privacidade de muitas pessoas", disse Luiz Estevão. Peniel Pacheco garante que os cuidados não terminam aí: "Podemos ter sessões secretas".

Lisura - Tanto cuidado em dividir as responsabilidades recebeu várias explicações dos parlamentares. "É uma decisão que aponta a maturidade do Legislativo", justificou Lúcia Carvalho. "Prevaleceu o equilíbrio", disse Tadeu Filippelli (PMDB). Mas, o certo é que o conteúdo ignorado dos relatórios elaborados pelos espões da PM preocupa os deputados. "Não sabemos o que virá", reconheceu José Ramalho.

Ao instalar a CPI, na tarde de ontem, Pacheco ressaltou que as questões políticos-partidárias serão afastadas para garantir a lisura na apuração do trabalho realizado pelos serviços de informações das polícias Militar e Civil e do Corpo de Bombeiros.

Lembrou, entretanto, que o objetivo não é desacreditar as corporações: "Pelo contrário, queremos fortalecê-las, impedindo que algumas pessoas as desviem de seu verdadeiro trabalho".

Acordo - A escolha do presidente, vice e relatores movimentou a Câmara Legislativa na manhã de ontem. Pouco antes de iniciar a sessão, já no período da tarde, os integrantes da CPI fechavam um acordo na sala da presidência. Às 16h05, os parlamentares desceram ao plenário e iniciaram a votação para a presidência e vice-presidência.

No seu discurso de posse, Peniel Pacheco foi objetivo: "Mais do que um cargo, essa presidência é um encargo". Depois, avocou para si, amparado pelo artigo 40 do Regimento Interno da Câmara, a responsabilidade de acumular a relatoria. E surpreendeu ao anunciar que dividiria com três "sub-relatores" a tarefa de elaborar o relatório final.

Comissão terá reunião secreta

Os nove integrantes da CPI da Espionagem têm encontro marcado hoje, às 11h00, quando realizam a primeira reunião da comissão. Na pauta, a aprovação das regras que vão reger o trabalho dos parlamentares, a lista dos "convocáveis" para depor e os critérios que serão utilizados para solicitar os documentos da P2 à Polícia Militar.

"O nosso primeiro passo é descobrir quem ordenou que esses policiais fizessem mais do que os serviços relativos à segurança pública", antecipou o presidente da comissão, Peniel Pacheco (PSDB). "Para isso, temos que investigar desde o governador até o PM que agiu infiltrado. Por enquanto, todos são inocentes", completou.

A deputada Lúcia Carvalho (PT) vai defender na reunião de hoje a criação de um código de ética específico para a CPI da Espionagem, para evitar o vazamento e a manipulação de informações por parte dos parlamentares.

Já o líder do PMDB na Câmara, Luiz Estevão, garante que a CPI também vai investigar a suposta falsidade de alguns relatórios atribuídos à P2: "Até hoje, ninguém conseguiu provar que eles são falsos. Mas, havendo evidências, nós iremos apurar".

O governador Cristovam Buarque preferiu não comentar a instalação da CPI e os nomes escolhidos para ocupar os cargos de presidente, vice e relatoria. (ME)

ESPIÕES DOS ESPIÕES

Fotos: Arquivo



Peniel Pacheco (PSDB): Presidente e relator - Mineiro de Uberaba (MG) e líder evangélico, está em seu segundo mandato. Apesar de integrar o bloco independente, Peniel Pacheco tem votado com a bancada governista.



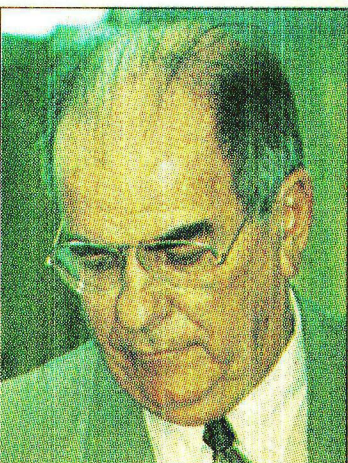
José Ramalho (PDT): Vice-presidente e sub-relator - Líder do partido na Câmara Legislativa, também integra o bloco independente que vota com a bancada governista. Bancário, elegeu-se com votos de Brasília, seu reduto eleitoral.



Lúcia Carvalho (PT): Sub-relatora - Ex-presidente do Sindicato dos Professores (Sinpro) e no segundo mandato, é líder do governo na Câmara Legislativa. Principal articuladora do Executivo no Legislativo, é formada em Pedagogia.



Luiz Estevão (PMDB): Sub-relator - O maior dos opositores do governo Cristovam Buarque foi eleito com a maior votação individual para a Câmara Legislativa, 46.205 votos. É o autor do requerimento que criou a CPI da Espionagem.



César Lacerda (PTB): Membro titular - É o patriarca da família proprietária da construtora Artec, citada em relatórios elaborados pelos arapongas da P2. Advogado, chegou a ter seu nome cogitado para assumir a relatoria.



Marcos Arruda (PSDB): Membro titular - Um dos mais polêmicos distritais. Após meses de oposição ao governo, Arruda está em lua-de-mel com o Executivo. Natural de João Pessoa (PB), é engenheiro civil e técnico na área de transporte.



Odilon Aires (PMDB): Membro titular - Presidente regional do PMDB/DF - Odilon Aires é economista, funcionário do Ministério da Fazenda. No governo Roriz, foi administrador do Cruzeiro. Integra o bloco da oposição.



Tadeu Filippelli (PMDB): Membro titular - Engrossa o bloco dos descontentes com o governo democrático e popular. Graduado em Direito e Administração de Empresas, já passou pelas CPIs da Grilagem de Terras e das Drogas.



Wasny de Roure (PT): Membro titular - Ex-secretário de Fazenda de Cristovam Buarque, Wasny de Roure foi diretor do Dieese e do Sindicato dos Servidores Públicos (Sindsep). Economista, com mestrado em Oxford, tem 45 anos, e também é líder evangélico.